

APRESENTAÇÃO

As duas edições da Revista *Universitas Humanas*, de 2014 (jan-jun; jul-dez), são constituídas por temáticas livres. Selecionamos artigos de pesquisadoras e pesquisadores que tratam de assuntos que se aproximam, por trazerem à tona reflexões sobre as múltiplas experiências humanas: desafios do ensino num mundo burocratizado; marcas da coisificação dos corpos negros; experiências formais de uma poetisa brasileira parnasiana; transformações nas paisagens do Centro-Oeste; relações políticas entre brasileiros e norte-americanos nos anos de industrialização do país.

No artigo “Propostas para uma sociedade sem ensino obrigatório: por um aprendizado livre e autônomo”, Paulo Henrique Rios do Nascimento e Maria Eleusa Montenegro tecem importante reflexão sobre a não obrigatoriedade do ensino formal. Trata-se de um tema discutido pela comunidade acadêmica mundial que expõe a necessária abertura para discussão sobre outros sentidos de cultura escolar, apreensão e construção de saberes.

Em “Ogó: encruzilhadas de uma história da masculinidade e da sexualidade negras na diáspora atlântica”, Daniel dos Santos faz uma inserção na história do Brasil, para compreender como, em diferentes épocas, os corpos dos homens negros passaram por construções e manutenções de estereótipos que acentuam o que o autor chama de macrofalia e hipersexualidade hipotéticas. Em suas palavras, “as violentas tentativas de desumanização, zoomorfização, coisificação e animalização dos corpos de homens negros na diáspora africana, por meio do tráfico humano transatlântico, que desencadeou processos de (re)invenções de suas respectivas identidades, masculinidades e sexualidades”, configuram o foco das discussões.

João Vicente apresenta o artigo “Rigidez escultórica e busca de temática clássica: o rigor formal na poesia de Francisca Júlia”, que é parte da sua pesquisa de mestrado. Com tal estudo, o autor analisa o rigor formal e as relações plásticas na obra da poetisa brasileira Francisca Júlia, que teve seus escritos compreendidos por alguns autores como “o auge da impassibilidade parnasiana”, motivo pelo qual ficou conhecida como “musa impassível”. O pesquisador acentua que a ampliação do entendimento da obra da poetisa significa também maior compreensão do parnasianismo brasileiro.

Em seguida, Marcus Fábio Ribeiro Farias realiza um estudo de caso em que analisa as transformações nas paisagens. Assim, em “Análise evolutiva da paisagem: estudo de caso da região oeste do Distrito Federal e de Águas Lindas de Goiás”, parte-se do princípio de que “a paisagem é dinâmica e a velocidade de mudança é diferente nos aspectos naturais abióticos, bióticos e antrópicos”.

Elisa de Sousa Ribeiro analisa o comércio bilateral do primeiro governo de Getúlio Vargas. Em “Crise, desenvolvimento e políticas de industrialização no Brasil de Getúlio Vargas”, a autora examina como as relações entre o Brasil e os Estados Unidos teriam sido fundamentais para o desenvolvimento da indústria de base nacional, a retomada do preço internacional do café, o reaparelhamento das forças armadas, a renegociação de dívidas e a concessão de empréstimos ao Brasil.

Com os cinco textos, fechamos esta edição e desejamos boa leitura a todos e todas. A partir de 2015, este periódico assumirá outro formato com dossiês de temas específicos e outras seções.

Leandro Bulhões